

GT06: Antropologia da Escrita

Paulo Augusto Franco, Julian Simões

Nesse GT pretendemos fomentar a discussão crítica acerca dos regimes, práticas e usos da escrita sob o ponto de vista da antropologia e nas suas interseções com a história e os estudos literários e culturais. Assumimos a escrita como objeto e ferramenta do conhecimento, crucial para as relações sociais e central na formação e transmissão destes. Nós a concebemos como práticas - coisas que as pessoas produzem e fazem - que abrigam e expressam marcas, vozes, significados e intenções - presenças e ausências/silêncios- das pessoas que as produzem e manuseiam, no passado e no presente. A perspectiva que propomos terá em conta uma diversidade de práticas de escrita em discussões que endereçam problemas em perspectiva interseccional e em diferentes escalas: (a) as relações entre escrita e fontes de pesquisas na história; (b) entre escrita e autoria/autoridade acadêmica, etnográfica e literária; (c) os registros e arquivamentos pessoais e familiares, escritas cotidianas, as escritas de si e as (auto)biografias (cartas, diários, bilhetes, notas, blogs); (d) memórias, esquecimentos e identidades (e) os documentos escritos do Estado e da burocracia; (f) a escrita médica dos prontuários, códigos e classificações; (g) a escrita jurídica e a produção de sujeitos e seus direitos; (h) os regimes denominados linguagem simples e acessível; (i) as relações entre escrita, tecnologia e ambientes digitais, entre outras formas de escrita que produzem e reproduzem sujeitos e relações.

Literatura e Autoridade Etnográfica: Diálogos Possíveis

Autoria: DÉBORAH MARIA DA CUNHA LIMA

Esta proposta de trabalho busca apresentar relação entre escrita etnográfica e dimensão literária, meu interesse no tema surgiu a partir das leituras para minha tese e das aulas de uma das disciplinas do meu doutorado em ciências sociais. As discussões aqui pontuadas consideram, principalmente, a inclinação de Clifford Geertz e James Clifford em estabelecer afinidade entre a escrita etnográfica e as discussões da crítica literária sobre imaginação moral. Esses autores demarcam diálogo com os críticos literários da época, tornando possível uma relação entre antropologia e literatura. Especificamente, seus textos fazem referências a Lionel Trilling, crítico literário estadunidense. A perspectiva literária da abordagem etnográfica pode trazer consequências nos paradigmas do campo antropológico. As discussões sobre a representação das culturas e a autoridade etnográfica, tendo como pano de fundo uma abordagem sobre a escrita e referências literárias, parecem ter destaque em Geertz e Clifford. Traçamos alguns aspectos sobre esse possível diálogo entre literatura e escrita etnográfica. Inicialmente, objetivamos enquadrar o debate etnográfico dentro da perspectiva literária que considera as construções semânticas das narrativas, dando prioridade a dimensão da representação do real. A partir daí, aproximamos o tema da autoridade etnográfica, ou seja, das mudanças no campo antropológico e dos recursos de escrita e linguagem, dando destaque ao diálogo de Clifford e Geertz com as questões trabalhadas por Lionel Trilling. Na formação da identidade do antropólogo, ocorre a distinção científica em detrimento dos viajantes e missionários que também tinham uma experiência no campo e escreviam seus relatos. O estabelecimento da autoridade etnográfica traz mudanças nos recursos literários utilizados nos relatos, bem como em seu caráter editorial. Geertz trabalha as noções de estética e imaginação moral, sendo esta uma concepção utilizada por Trilling para tratar da literatura europeia moderna. Clifford também utiliza o conceito de imaginação moral, além das noções da desintegração do eu e do seu caráter fictício e modelado, ao analisar a experiência de Bronisław Malinowski na escrita dos Argonautas do Pacífico Ocidental.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

